

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA
(ORGANIZADOR)

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual 2 / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-968-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.681221002>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Enquanto o livro “Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual”, volume 1, tensiona sobre as possibilidades de **produção** e **percepção** do espaço, este volume 2, agora diante das leitoras e leitores, por sua vez, possui outra característica.

Há aqui três agrupamentos possíveis. O primeiro encontra-se nas reflexões sobre a **desigualdade social**, a necessidade da habitação e os meios para alcançá-la. O segundo está estritamente detido nas questões relacionadas ao **ensino** de arquitetura, de projeto de arquitetura, da paisagem e à pesquisa. O terceiro, por fim, está relacionado ao **patrimônio**, à memória, aos centros históricos e às obras isoladas de valor artístico e histórico.

Este conjunto pode ser traduzido, face ao contexto mais amplo de crise e pandemia que vivemos, com as preocupações atuais sobre as demandas por ele trazidas ou aprofundadas.

Primeiro, quais as causas do aumento da desigualdade e, por consequência, da crise habitacional que empurrou milhares de pessoas à informalidade e à situação de rua no Brasil? Como solucionar este problema em agravamento acelerado? Como interrompê-lo agora e no médio-longo prazo? Quais exemplos efetivos podem ser trazidos à mesa para o debate?

A segunda preocupação encontra-se concentrada nas reflexões sobre o ensino de projeto de arquitetura e da paisagem. Quais os rumos do ensino face às demandas recentes? Como reforçar habilidades e competências necessárias para o pleno exercício crítico da profissão a partir do ensino e da pesquisa? Quais métodos utilizar? Como avaliar tais resultados?

A terceira preocupação está detida no valor patrimonial, histórico e artístico dos centros históricos e obras isoladas. Quais impasses estão presentes no patrimônio histórico? Quais mensagens tais patrimônios nos trazem ao presente? Aqueles monumentos que não traduzem necessariamente valores humanitários do presente, são para preservar ou apagar? Como reconhecer e resgatar o valor e o sentido de beleza de sítios históricos e de obras isoladas recentemente reconhecidas como relevantes? Como valorizá-las, trazê-las à tona, conservá-las?

Caro leitor, cara leitora. Certamente os textos presentes neste segundo volume não nos apresentarão respostas definitivas a tais questionamentos. Certamente não há respostas fáceis e prontas para nossos dilemas aqui representados. No entanto, este rico conjunto de textos reflexivos e críticos contribuirão para os debates já existentes, mas estressados pelas realidades que nos assolam, de modo ímpar.

Assim, estimo, a leitoras e leitores, excelente leitura e reflexão!


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

Giuliana Lima Oliveira

Vera Santana Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210021>


CAPÍTULO 2..... 18

TRANSDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL INFLUÊNCIA DOS REGULAMENTOS MEXICANOS

Thania Batista Estévez

Bertha Lilia Salazar Martínez

Luis Arturo Vázquez Honorato


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210022>

CAPÍTULO 3..... 27

NOTAS SOBRE UNA EXPERIENCIA FORMATIVA RADICAL: TALLERES ARTÍSTICOS Y TÉCNICOS SUPERIORES (VKHUTEMAS VKHUTEIN 1920-1932)

Celso Valdez Vargas


Selene Laguna Galindo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210023>

CAPÍTULO 4..... 44

APONTAMENTOS SOBRE AS AULAS DE PROJETO EXECUTIVO NO ÂMBITO DA EAU-UFF A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EXECUTIVO NAS ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO, UMA REFLEXÃO


Pedro da Luz Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210024>

CAPÍTULO 5..... 57

EL TALLER DE PAISAJE, ESTRATEGIAS Y OBJETIVOS, EMPATIA, LA ARQUITECTURA COMO RESPUESTA

José Luis Jiliberto Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210025>


CAPÍTULO 6..... 70







A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO META NO PROCESSO CRIATIVO E PROJETUAL ATRAVÉS DA MAQUETE FÍSICA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO-UFSM/CS

Ana Elisa Souto

Mylena Roehrs


Pedro Gabriel Pedra Kolbe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210026>

CAPÍTULO 7	82
DIMENSIONES FACTORIALES DE LA BELLEZA EN LOS CENTROS HISTÓRICOS	
Sara González Moratiela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210027	
CAPÍTULO 8	95
PERCEÇÃO DA PAISAGEM SONORA DE UM PARQUE URBANO	
Elcione Maria Lobato de Moraes	
Paulo Chagas Rodrigues	
Izabel Bianca Araújo Lopez	
Mayanne Silva Farias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210028	
CAPÍTULO 9	108
RESTAURO ABERTO: UMA EXPERIÊNCIA PARA VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL	
Eliana Zaroni L. Silva	
Noemi Zein Telles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210029	
CAPÍTULO 10	122
DESTRUIÇÃO DE MONUMENTOS: ATENTADO À MEMÓRIA OU RESOLUÇÃO DE DESAVENÇAS?	
Melissa Ramos da Silva Oliveira	
Maria Augusta Deprá Bittencourt	
Victória Christina Simões Pinheiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100210	
CAPÍTULO 11	134
ALVENARIAS VERNÁCULAS: RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E REGIÃO	
Mariana Soares Arcanjo	
Alexandre Campos Silva	
Mateus de Carvalho Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100211	
CAPÍTULO 12	148
MAPEAMENTO DAS CONSTRUÇÕES MODERNISTAS DE PONTA GROSSA	
Ana Paula Alece Koch	
Jeanine Mafra Migliorini	
Mariana Lemos Cavalcanti Gomes Soares	
Natália Martins Michalowski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100212	
CAPÍTULO 13	159
ARQUITETURAS PINTADAS: O DENTRO E O FORA NAS CASAS GERMÂNICAS DE	

ANTÔNIO CARLOS

Sandra Makowiecky


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100213>

CAPÍTULO 14..... 172

A ESTÉTICA SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE DA ESTRUTURA APARENTE DA
ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA DE MARCOS ACAYABA

Mariana Rabello de Almeida

Ricardo Carvalho Lima Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100214>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

CAPÍTULO 12

MAPEAMENTO DAS CONSTRUÇÕES MODERNISTAS DE PONTA GROSSA

Data de aceite: 01/02/2022

Data da submissão: 10/01/2022

Ana Paula Alece Koch

Universidade Cesumar – UNICESUMAR,
Depto. de Arquitetura e Urbanismo
Campus Ponta Grossa, Paraná

Jeanine Mafra Migliorini

Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Depto.
de Arquitetura e Urbanismo
Campus Ponta Grossa, Paraná

Mariana Lemos Cavalcanti Gomes Soares

Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Depto.
de Arquitetura e Urbanismo
Campus Ponta Grossa, Paraná

Natália Martins Michalowski

Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Depto.
de Arquitetura e Urbanismo
Campus Ponta Grossa, Paraná

RESUMO: A arquitetura é, sem dúvidas, um grande indicativo histórico, artístico e cultural de uma localidade. Pensando nisso e aprofundando esta máxima, este trabalho, através da amostra voltada para o Modernismo na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, apresenta 38 construções que fizeram e fazem parte desta história, contados por meio de registros fotográficos, suas características e informações coletadas. As construções foram mapeadas e, posteriormente, inseridas em plataformas interativas, como o *Google Earth*, proporcionando maior

abrangência, fácil acesso e conectividade, alcançando o maior número de pessoas possível e fazendo enriquecer o banco de dados de materiais correlatos.

PALAVRAS-CHAVE: Ponta Grossa; Arquitetura; Modernismo; Mapeamento; *Tour*.

ABSTRACT: Architecture is undoubtedly a historical, artistic and cultural indicative of a locality. Thinking of that principle and based on some data about the modernist architecture in Ponta Grossa, Parana state, this paper presents 38 buildings that represent the legacy and style of that movement. The research was conducted by gathering information about their characteristics and also through photographic records. The constructions were mapped and added to interactive platforms such as Google Earth, providing a bigger coverage, easy access and connectivity. Therefore, it reaches a bigger amount of people and contributes to enrich the database concerning this topic.

KEYWORDS: Ponta Grossa; Architecture; Modernism; Mapping; *Tour*.

1 | INTRODUÇÃO

A cidade de Ponta Grossa é historicamente rica. Com grande importância regional e nacional, seja por suas belezas naturais, como por sua malha férrea, onde “a função de entreposto comercial de Ponta Grossa é potencializada e a cidade experimenta um dos melhores períodos econômicos, sociais e culturais da sua história.” (MONASTIRSKY,

1997), assim como seu poder produtivo (natural e industrial), passou por diversas mudanças evolutivas, destacando-se em cada cenário.

Desafiamo-nos na identificação, localização e mapeamento, com o apontamento das características e informações de construções arquitetônicas da cidade, abordando o Modernismo, com sua importância para a sociedade e para a cidade.

“As mudanças trazidas por essa arquitetura não são apenas físicas, mas estruturais, toda a maneira de construir é repensada: do programa da casa, aos materiais construtivos, e ainda as próprias técnicas construtivas.” (MIGLIORINI, 2008).

As obras modernistas foram um despertar para um novo. Mais do que apenas um estilo construtivo, foi um movimento. Le Corbusier classificou com cinco importantes pontos: fachada livre, planta livre, pilotis, terraço jardim e as janelas em fita. Mais ainda, é possível encontrar a volumetria simplificada, geometria das formas e linhas retas em predominância. Vidros, rampas, brises, jardins e pergolados. Cobogós, materiais naturais, os telhados retos com uso de platibanda, mas também os borboleta; pilares em V. Em alguns casos, terrenos estreitos e a presença de painéis decorativos.

Este estilo arquitetônico fora um marco mundial que alcançou as terras sulistas brasileiras como sinal de crescimento econômico e desenvolvimento social, modificando e fazendo modificar tudo que era visto até então.

“Desde os anos 40, uma “nova Ponta Grossa” foi construída com características modernas, transformando gradativamente a cidade tradicional do interior rural do Estado do Paraná num marco da modernidade”. (SAHR, Cicilian, 2000, p.11)

No Brasil, muitos foram os arquitetos de destaque e, alguns deles, deixaram sua marca, estilo e talento espalhados em território ponta-grossense, como Vilanova Artigas e Miguel Juliano, por exemplo.

Estas obras ganharam notoriedade a partir da década de 1940, mantendo a elaboração de construção até a década de 1970.

Inicialmente é um grupo letrado que se interessa pelo estilo - profissionais liberais, médicos, advogados, engenheiros, industriais e políticos. Este absorve as tendências das grandes cidades e vê um potencial de destaque em seu uso. Este grupo investe nesse estilo em busca de uma nova identidade. Com uma maior aceitação da população local a nova moda se difunde, depois de ter se tornado *habitus*, atingindo as mais variadas camadas da população. Com o tempo as características se propagam e em toda cidade se encontram edificações que absorvem elementos do modernismo. (MIGLIORINI, 2008, p. 82).

A pesquisa baseia-se em casas e edifícios, salientando que, “entre 1940 e 1969 emerge a verticalização como consequência do excedente de capital oriundo das atividades agropecuárias de grandes latifundiários do município e da região.” (SAHR, 2001), posteriormente, reflexo da modernização da agricultura. Sahr complementa, ainda, que a verticalização ponta-grossense teve seu auge em meados da década de 1970,

concentrando-se na área central da cidade.

Na atualidade, algumas das obras arquitetônicas modernistas permanecem intactas, com suas características originais, mas outras foram totalmente modificadas. Algumas fazem parte do mesmo núcleo familiar que as construíram, outras dão lugar à configuração comercial. Ainda, existem aquelas que estão vazias, postas à venda e/ou aluguel. Outras, camufladas pelos sinais do tempo, deteriorando.

Dentre as obras modernistas de Ponta Grossa, destaca-se a Residência da Família Masini (anexo 1 e anexo 2), um projeto da década de 1950, que foi demolida em 2014, na Rua Paula Xavier, 615. Contava originalmente com volumetria verticalizada e a presença de horizontalidade, brises, pilotis, pano de vidro, marquise fluida e uso de vegetação características ao modernismo.

Outrora, “um dos exemplares mais originais da cidade, conserva além de todas as características externas o mobiliário da época” (MIGLIORINI, 2008). Hoje, dá lugar ao Edifício Palazzo Masini, da ECB Engenharia, com 2 torres residenciais (26 e 30 andares) e 21.705,45 m² de área total construída, que teve em 11/2014 o início de suas obras, mantendo a vegetação original.



Anexo 01: Residência Família Masini.

Fonte: MIGLIORINI, 2006



Anexo 02: Residência Família Masini.

Fonte: MIGLIORINI, 2006.

É preciso dizer que, muitas vezes, pessoas vêm e vão pelas ruas, não prestando atenção ao que tem ao redor, não observando. Algumas outras, por pura falta de conhecimento, não valorizam a riqueza cultural, arquitetônica e histórica da cidade. Dar ênfase ao patrimônio local, é valorizar o que é de cada um, como um todo e em conjunto. É fazer fortalecer uma história, seus motivos e seus porquês. É entender, compreender e conhecer todo um percurso, resultando no que se tem hoje e o que possivelmente virá no amanhã.

A Arquitetura permeia por diversos momentos e tempos, classificando, limitando e delimitando um período, mesclando-se à história, arte e cultura de um povo e até mesmo

da humanidade como um todo; em Ponta Grossa não seria diferente. As obras modernistas destacam-se perante as demais, são notáveis e notórias. Sua catalogação é uma fonte de reconhecimento. Mesmo diante de obras que foram pouco ou tão modificadas, até mesmo inteiramente desconfiguradas, é de grande valia salientar sua importância, proporcionar conhecimento, bagagem, suplementos intelectuais e culturais.

Todo cidadão precisa e merece conhecer sua história, suas raízes. Mais do que isso, é importante o conhecimento pela localidade: sua cidade. As configurações físicas de um espaço se dão através de inúmeros fatores, de inúmeros conhecimentos, de singularidades e complexidades, de inspirações e bases, de objetivos. A Arquitetura, sendo parte dominante do conjunto físico e estrutural de sua formação, faz-se necessária. O acesso às informações, nem sempre é fácil. Muitas vezes, de fato, não há o interesse em sua busca. Ser atrativo e simples, torna-se diferencial, fazendo atingir a um considerável número de pessoas.

2 | METODOLOGIA

Este projeto baseou-se em estudos já existentes, como MIGLIORINI, J. M. Pilotis e Pans de Verres sob a ótica Bourdiana: Um estudo sobre a Arquitetura Modernista no espaço urbano de Ponta Grossa - PR. 2008. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2008. Diante do cenário mundial de pandemia, a prudência impossibilitou novos trabalhos de campo.

As obras selecionadas fazem parte de construções das décadas de 1940 a 1970. Por este motivo, muitas sofreram alterações perceptíveis ou até mesmo demolições. Pelo acesso a estudos anteriormente realizados, tornou-se possível o comparativo, apontando as mudanças no passar do tempo.

Buscou-se a identificação, o mapeamento, a catalogação e o fácil acesso a quem desejar conhecer melhor as edificações Modernistas da cidade de Ponta Grossa, sejam moradores locais, naturais, turistas, entusiastas, amantes do estilo arquitetônico, estudantes, profissionais ou não da Arquitetura e Urbanismo e seus Conselhos afins. Realizou-se um mapa pelo *Google Maps* e um *Tour Digital*, através da ferramenta *Google Earth*, com as obras modernistas selecionadas.

Criou-se uma complementação informativa através do *Fábrica de Aplicativos*, com um *appweb* MODERNISMO PG, que pode ser diretamente instalado em *smartphones* com sistema operacional *Android*, visando uma ferramenta para fazer chegar o conteúdo ao público-alvo, intencionando-se expor todo o material coletado e seu produto final com o apoio das mídias.

Objetiva-se, em cada etapa, a valorização, a conservação e o manutenção das obras modernistas na cidade de Ponta Grossa, e, para isso, fazer entender e compreender

a sua importância.

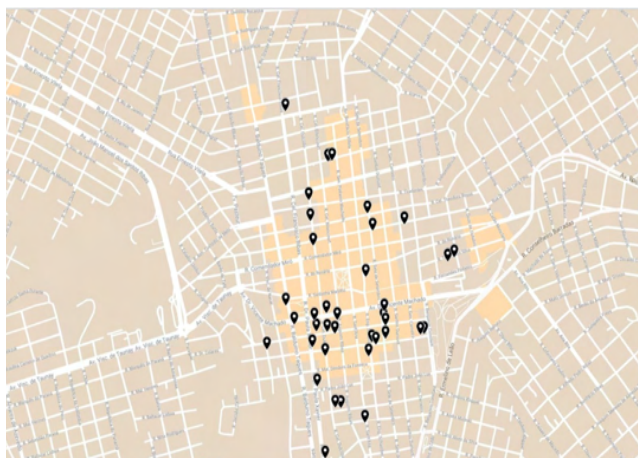
3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi realizado em um período conturbado de pandemia e de *lockdown*, impossibilitando uma visita mais intimista às edificações. Dessa maneira, a coleta de informações e os registros fotográficos foram realizados onde não houvesse contato físico e proximidade com demais pessoas, a fim de evitar a propagação e o contágio pela COVID-19.

O trabalho iniciou com uma ampla pesquisa teórica, sobre o modernismo, suas características, como identificá-las e classificá-las, para posteriormente propor soluções para disseminar o conhecimento acerca deste estilo e seus exemplares, na cidade de Ponta Grossa. Essas soluções foram pensadas para que fossem mais dinâmicas e interativas possíveis, permitindo o acesso às informações em qualquer local, atingindo um público maior.

Desta forma, também, este desenvolvimento foi realizado à distância, com o uso de ferramentas propícias a isso. Assim, baseou-se em elementos de possível acesso digital, com informativos passíveis de captação virtual, pelo uso das buscas através da *internet*.

Diante deste recorte histórico, dentro das obras Modernistas de Ponta Grossa, para dinamizar a localização de cada uma destas 38 edificações selecionadas para estudo, o mapeamento. Através da plataforma *Google*, pelo *Maps*, todas as construções podem ser facilmente encontradas e identificadas.



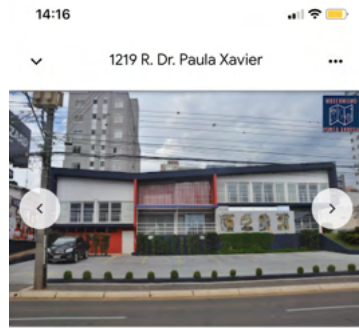
Anexo 03 - *Google Maps* - Obras Modernistas em Ponta Grossa.



Anexo 04 - QR Code para acessar ao Mapa do Modernismo em Ponta Grossa

Visando o conhecimento através de experiência, com representação não estática, móvel e “cheia de vida”, o uso de um recurso tecnológico, interativo, na “palma da mão” e onde o interlocutor estiver: *Google Earth*. Um aplicativo de mapas, em 2D ou 3D, que permite, virtualmente, o passeio por qualquer lugar que seja, explorando o espaço térreo do planeta, desde que captado pelo sistema de satélite e monitoramento da *Google*.

Para acessar o *Tour Modernista* em Ponta Grossa, é necessário ter o aplicativo *Google Earth* instalado em um *smartphone* ou *tablet*. Uma segunda opção é o recurso *web*, através do navegador *Google Chrome*, pelo computador.



Família Barbosa Pinto - Wizard

Características: telhado "asa de borboleta", brises, janelas em fita, pano de vidro, pilotis, geometria, *Promenade Architecturale*.

Informações: Um projeto de Miguel Juliano, em 1952. Apesar das muitas modificações sofridas no decorrer dos anos, mantém vivas suas características modernistas. Mantém recuperado o mosaico do artista italiano Buffoni, que traz a representação das estações do ano. Inicialmente, com cores claras, em branco e amarelo, passou a ter as cores da linguagem gráfica da empresa.

☰ Índice

< 16 / 38 >

☰ Índice

< 16 / 38 >

Anexo 05 - Tour Modernista - Google Earth - Família Barbosa Pinto



Anexo 06 - QR Code para o Tour Modernista em Ponta Grossa

Toda captação visual e informativa está inserida nesta ferramenta, fazendo possível o “navegar” sem sair de casa, ou até mesmo um facilitador para encontrar, presencialmente, a obra a ser contemplada. Deve-se comentar que, em mapas GPS, nem sempre a localização é exata. Há uma margem de erro quanto a numeração, não contemplando, de fato, a real. Mas, diante disso, as marcações foram dispostas em suas devidas representações.

A catalogação foi realizada através de fichas técnicas, contendo os dados, quando possível, sobre: endereço, ano de construção, metragem, materiais, características, informações e mapa de localização de cada uma das obras analisadas, agrupadas em: Casas Modernistas - Comerciais/Prestação de Serviços e Residenciais; Entretenimento Modernista; Igreja Modernista; Edifícios Modernistas - Residenciais e Comerciais/Prestação de Serviços.

MODERNISMO EM PONTA GROSSA

FAMÍLIA JUSTUS



RESIDENCIAL



Nome: FAMÍLIA JUSTUS

Endereço: Rua Theodoro Rosa, 910 - Centro, Ponta Grossa - PR, 64010-180

Ano de Construção: 1950

Metragem: Área total: 666,40m² / Área construída: 293,80m²

Estilo Arquitetônico: Modernista

Materiais: Concreto, vidro, brises, cobogó, alvenaria, azulejo (garagem)

Características: Telhado em asa de borboleta, destaca-se seu volume frontal. A sacada, com cobogó, evidencia seu estilo arquitetônico, assim como suas janelas em fita. Encontra-se a presença de rampas, jardim com espécies nativas: pitheco e o pau de vidro. Os brises, mesmo que com sinais do tempo, permanecem na construção.

Informações: Projeto de Miguel Juliano. As vegetações presentes no jardim são: shefflera, castalítilis e palmeiras.




RESIDENCIAL

Anexo 07 - Exemplo de Ficha Técnica - Família Justus.



Anexo 08 - QR Code para o Fichas Técnicas das edificações Modernistas

Como complemento e junção de todo o desenvolvimento, a prototipagem e testes para a utilização de um *appweb*. Através do *Fábrica de Aplicativos*, todo conteúdo deste projeto está disponível como mais um facilitador para fazer chegar este material à população como um todo, com: Casas Modernistas, Edifícios Modernistas, Entretenimento Modernistas, Passado Modernista, Fichas Técnicas, dentre outros.



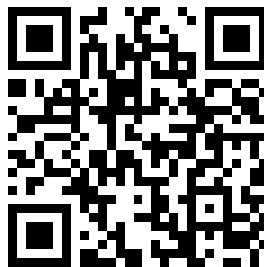
Anexo 09 - Tela inicial
Modernismo Ponta Grossa



Anexo 10 - Tela Casas
Modernistas



Anexo 11 - Tela
Família Esperidião



Anexo 12 - QR Code para o acesso ao appweb Modernismo PG

As imagens, fontes de material para a realização deste produto, foram registradas nos dias 26/03/2021 e 06/06/2021, constatando-se suas transformações: seja por pintura, com alteração de cor; seja por esquadrias, como por suas características mais importantes

e marcantes.

Buscando a melhor e mais adequada fonte para atingir os objetivos quanto ao plano de ação, desenvolvimento, comunicação e realização de cada etapa, o *Design Thinking* foi e é o método utilizado, com testagem e anseio por resultados constantes.

4 | CONCLUSÃO

Perguntamo-nos, a todo momento, se, de fato, toda a importância que estas edificações têm, possuem a devida atenção e apreço. Esta, certamente, é consequência de conhecimento. É preciso, então, entender e compreender nosso público-alvo, visando, ainda, o reconhecimento e a tão almejada valorização pela arquitetura Modernista de Ponta Grossa, sua representatividade e conservação. Trazer, ao morador local, ou natural, o sentimento de pertencimento e, como consequência, o despertar para o cuidado e a preservação.

As edificações Modernistas de Ponta Grossa trazem consigo uma relevância não apenas para o curso ou profissionais de Arquitetura. Elas vão além. São de interesse de historiadores, engenheiros, artistas, entre outras áreas profissionais. Entretanto, sua maior relevância é para a cidade como um todo, pois através delas, resgata-se a sua história.

REFERÊNCIAS

LÖWEN SAHR, C. L. **Dimensões de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR.** Revista de História Regional, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 9 - 36, 2000

MIGLIORINI, J. M. **Pilotis e Pans de Verres sob a ótica Bourdiana:** Um estudo sobre a Arquitetura Modernista no espaço urbano de Ponta Grossa - PR. 2008. 184f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2008.

MONASTIRSKY, L. B. **Cidade e ferrovia: A mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa.** Florianópolis, 1997. 184 f. Dissertação. Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1997.

NASCIMENTO, E; MATIAS, L. F. **Expansão Urbana e Desigualdade Socioespacial:** uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR). 2011. p. 65 - 97. RA'E GA (2011). Departamento de Geografia - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antônio Carlos 5, 159, 160, 161, 162, 165, 170, 171

Arquitetura 1, 2, 3, 5, 1, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 106, 109, 121, 122, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 192, 193, 194

Arquitetura contemporânea 5, 172, 181, 183

Arquitetura Modernista 151, 158

Arquitetura vernacular 136, 147

C

Casas germânicas 4, 159

Centro histórico 82, 84, 85

D

Despatrimonialização 122, 123

Direito à cidade 1

E

Ensino de arquitetura 2

Estética 5, 38, 47, 54, 71, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 103, 113, 114, 115, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193

L

Lenguaje arquitectónico 62

M

Madrid 42, 82, 84, 85, 94, 107, 164

Mapeamento 4, 148, 149, 151, 152

Maquete física 3, 70, 72, 75, 76, 77, 80, 81

Marcos Acayaba 172, 173, 174, 178, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Memória 1, 2, 4, 109, 111, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 160, 161, 169

Metrô de São Paulo 108, 109

México 18, 19, 20, 25, 26, 27, 42

Monumento 33, 125, 126, 129, 130, 131

P

Paisagem sonora 4, 95, 97, 98, 105, 106, 107

Paisagem urbana 126

Parques urbanos 95, 106, 107

Patrimônio artístico 4, 108

Pessoas em situação de rua 3, 15, 16

Planejamento urbano e regional 71

Ponta Grossa 4, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158

Processo de Projeto 46, 48, 54, 70, 72, 73, 75, 76, 80, 81, 173, 177

Produção social da habitação 18, 20, 23, 24

Projeto arquitetônico 1, 73, 80, 81, 172, 173, 180

Projeto executivo 3, 44, 45, 48, 54, 55

Q

Qualidade ambiental 96, 106

R

Restauração aberta 4, 108, 109, 110, 111, 116, 118

T

Taller de paisaje 3, 57, 58, 62, 64

Talleres artísticos y técnicos superiores 3, 27, 28, 29

Técnicas construtivas 46, 134, 135, 137, 139, 140, 145, 147, 149, 182

Transdisciplinaridade 3, 18, 23, 24, 25

U

Urbanismo 1, 2, 3, 1, 15, 16, 17, 18, 27, 44, 47, 52, 55, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 106, 146, 148, 151, 193, 194

V

Vanguardias soviéticas 27, 38

Vkhutein 3, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42

Vkhutemas 3, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br